

A INCIDÊNCIA DE MAMOGRAFIAS REALIZADAS EM FOZ DO IGUAÇU NO PERÍODO DE SETEMBRO A NOVEMBRO DE 2014

Adriana Maria Sabino Monteiro*
Ana Luiza Peres**
Jaqueline Pieretti***

Lidiana Gessi****
Suzana Assmann*****
Andrei Valério*****

Heberty H. Amaral*****

Resumo

A população feminina mundial e brasileira possui alto índice de incidência do câncer de mama. Políticas públicas nessa área vêm sendo desenvolvidas no Brasil, desde meados dos anos 80. O presente trabalho tem como objetivo verificar o quantitativo de exames do câncer de mama que são realizados às mulheres do Conjunto Habitacional Francisco Bupas, Morumbi II e Três Bandeiras e, mostrar a importância da realização do diagnóstico precoce do mesmo. Para tanto, foi realizado um levantamento de dados na secretaria de saúde de Foz do Iguaçu, relativo ao número de mamografias realizadas em 2013, em torno de 3.746 mamografias. Diante disso, aplicou-se uma pesquisa de campo nos três bairros, através de palestra e questionários respondidos, aonde se observou que as mulheres na faixa etária dos 40 aos 50 anos deixaram de realizar 77 mamografias pela demora na fila no SUS, dos 50 aos 60 anos 190 mamografias e dos 60 a os 80 anos 301 mamografias. Isso esta relacionada com a falta de acesso e com a lei 11.664 que foi alterada para cortar gastos do governo, que mulheres acima dos cinquenta anos não precisam da mamografia anualmente e sim a cada dois anos, todavia com isso o número de câncer de mama vem aumentando. Verificou-se que os médicos e enfermeiros solicitam o exame, mas as mulheres encontram dificuldade ao executarem, pela demora ao serem chamadas, e com isso acabam muitas vezes deixando de dar importância à mamografia, dessa maneira é de extrema importância que haja um planejamento e rastreamento à saúde pública do Brasil, para disponibilizar todo ano o exame de mamografia a todas as mulheres na faixa etária adequada conforme a lei 11.664.

Palavras Chave: câncer de mama; mamografia; diagnóstico; prevenção e Foz do Iguaçu.

Abstract

The global and Brazilian female population has a high incidence rate of breast cancer. Public policies in this area are being developed in Brazil since the mid-80s this study aims to determine the quantitative tests for breast cancer are performed on women of the Housing Francisco Bupas set, Morumbi II and Three Flags and show importance of conducting early diagnosis of it. Thus, a data collection was carried out at health department of Foz do Iguaçu on the number of mammograms performed in 2013, around 3,746 mammograms. Thus, applied field research in three neighborhoods, through lecture and responses, where it was observed that women in the age group of 40 to 50 years left to perform 77 mammograms for the delay in queue at SUS, from 50 to 60 years 190 mammograms and 60 to 80 years 301 mammograms. This is related to the lack of access and the 11,664 law was changed to cut government spending, that women over fifty years do not need mammograms annually, but every two years, however with it the number of breast cancer is increasing. It was found that the doctors and nurses ask for the exam, but women find it difficult to perform, the delay to be called, and thus often end up failing to give importance to mammography in this way is extremely important that there is a planning and tracking public health in Brazil, to provide year the mammogram for all women in the appropriate age group according to the law 11,664.

Keywords: breast cancer; diagnosis; mammograms.

* Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia - UNIAMÉRICA. E-mail: adriana.naturacno@hotmail.com

**** Pós-graduada em Tomografia Computadorizada e Medicina Nuclear - CIMAS. Graduada em Biomedicina - UNIPAR. Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia – UNIAMÉRICA. E-mail: lidiana_lidi@hotmail.com

***** Mestre em Engenharia Elétrica - UTFPR. Graduado em Engenharia de Telecomunicações – FAG. E-mail: hebertyamaral@ig.com.br

** Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia – UNIAMÉRICA. E-mail: analuizaperes_@hotmail.com

***** Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia – UNIAMÉRICA.

*** Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia – UNIAMÉRICA. E-mail: jaquelinepieretti@hotmail.com

***** Especialista em Anatomia Humana e Histologia - UEM. Graduado em Tecnologia em Radiologia - UNIOESTE. E-mail: andrei@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

O câncer de mama acomete mulheres em todo o mundo. Em países desenvolvidos é a segunda causa de mortes, só perde para o câncer de pulmão, e nos países em desenvolvimento é a principal causa de morte (INCA, 2014).

O câncer de mama é a segunda causa de morbimortalidade entre as mulheres e o segundo tipo de câncer mais comum, sendo responsável por 22% dos casos novos a cada ano (VIGNA, 2012).

Segundo pesquisadores espanhóis (Ministério de Antiguidade, Universidade de Jean), o caso mais antigo de câncer de mama é de uma mulher que viveu próximo do ano de 2.200 a.C.

Acharam restos mortais com deformidades incomuns quando estudavam as mamas do corpo da mulher, através de análise identificaram que a mesma possuía câncer de mama e que ocorreu uma metástase provocando sua morte.

De acordo com os cientistas, ela era de classe alta da antiga cidade de Elefantina, e que talvez sua doença impedisse de fazer várias atividades, mas teve todo o tratamento até sua morte.

Alguns fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama são conhecidos, como por exemplo: o envelhecimento, fatores relacionados à vida reprodutiva da mulher, histórico familiar de câncer de mama, consumo de álcool, excesso de peso, sedentarismo, exposição à radiação ionizante e alta densidade do tecido mamário.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2014 são esperados 57.120 novos casos de câncer de mama no Brasil, sendo 10.370 na região Sul. No Paraná serão 3.490 novos casos, em torno de 910 em Curitiba.

No Brasil, a mamografia é disponibilizada as mulheres a partir dos 40 anos uma vez ao ano, porém o governo implantou uma normativa para reduzir custos, as mulheres a partir dos 50 anos façam o exame a cada dois anos, mas assim as mulheres estão sendo prejudicadas no diagnóstico precoce do câncer de mama.

A lei 11.664, de 2008 que entrou em vigor desde 29 de abril de 2009 estabelece que as mulheres tem direito a mamografia, a partir dos 40 anos, anualmente. Embora, tenha suscitado interpretações divergentes, o texto não altera as recomendações de faixa etária para rastreamento de mulheres saudáveis dos 50 aos 69 anos (VIGNA, 2012).

Para as mulheres de grupos populacionais considerados de risco elevado para câncer de mama (com histórico familiar de câncer de mama em parentes de primeiro grau), recomenda-se o exame clínico da mama e a mamografia, anualmente, a partir de 35 anos (INCA, 2014).

De acordo com ANGEL, ET AL) é extremamente importante conhecer a saúde pública de todos os países, obter dados comparativos, pois o câncer de mama é um problema global, sendo que o índice de mortalidade e o surgimento de novos casos são altos.

De acordo com MAXIMILIANO R. GUERRA o câncer de mama é um problema de saúde pública principalmente em países em desenvolvimento, pois há grande desigualdade social.

É necessária uma política de prevenção mais eficaz, para que haja um tratamento adequado e, que seja descoberto no estágio inicial, por isso, a importância da mamografia.

No Brasil, o câncer de mama é a principal causa de morte por neoplasias em mulheres, há vários fatores que ajudam a desencadear esta neoplasia, mas os

principais são questões socioeconômicas, reprodutivas e ambientais.

A saúde pública precisa tornar algumas políticas prioritárias, como prevenção do câncer de mama e auxílio as mulheres que descobrem o câncer de mama, fornecendo tratamento de quimioterapia, radioterapia, cirurgia e tratamento psicológico para melhorar a autoestima.

O problema com o acesso a mamografia tem varias questões a serem analisadas, pois algumas mulheres não fazem o exame por sentirem dor, outras por acharem que não é importante, porque na primeira mamografia o resultado foi normal e com isso se acomodam e um grande motivo a demora na rede pública para ter oportunidade de ter o exame.

Entre os dados nos gráficos abaixo temos porcentagens de cada bairro que foi feita a pesquisa, o que explana que as mulheres sabem o direito que tem de obtenção da mamografia, no entanto ela não tem conhecimento da importância da prevenção do câncer de mama pelo numero de campanhas pequenas. A primeira medida deve ser a prevenção e para isso e preciso a mulher ter qualidade de vida e a possibilidade da mamografia.

As próximas seções são o desenvolvimento que ira explanar sobre o câncer de mama e a lei publica 11.664, logo em seguida metodologia que foi usada no trabalho e os resultados e discussões onde estão gráficos que exemplificam as perguntas feitas no questionário aplicado nos bairros Conjunto Habitacional Francisco Bubas, Morumbi II e Três Bandeiras, e as considerações finais aonde se conclui que as mulheres precisam de mais cuidado e atenção para a prevenção do câncer de mama.

CÂNCER DE MAMA

Desde infância a mulher é cercada por aspectos culturais e tabus que as fazem sentirem-se inferiores ao sexo oposto. As mulheres crescem cheias de duvidas e sem informações quanto aos exames preventivos e consultas periódicas dificultam o diagnostico precoce de muitas patologias, como câncer de mama e cervicouterino.

O câncer de mama é um tumor maligno que se desenvolve em mulheres com maior frequência, mas homens também podem ter câncer de mama.

Vários fatores de risco podem acelerar o metabolismo das células e assim causar o câncer de mama, inúmeros fatores: como idade a partir dos 50 anos, densidade mamaria na mamografia, história de câncer de mama em mãe e irmã, história de câncer de ovário na família e história de mutações nos genes BRCA1 E BRCA2.

Para detecção precoce do câncer de mama é necessário fazer o exame de mamografia que revela possíveis alterações no órgão, aonde exige a compressão das mamas para melhor detecção de nódulos e calcificações que é um indicio do câncer de mama.

SAÚDE PÚBLICA

A Lei 11.664/2008, que entrou em vigor dia 29 de abril e dispõe sobre a atenção integral à saúde da mulher, reforça o que já é estabelecido pelos princípios do Sistema Único de Saúde: o direito universal à saúde. Porém, ao estabelecer que SUS deve assegurar a realização de exames mamográficos a todas as mulheres a partir dos 40 anos de idade, a nova legislação suscitou *interpretações divergentes*.

Alguns profissionais e entidades divulgaram informações equivocadas em

relação à lei e às recomendações para a realização do exame adotadas no país – as mesmas aplicadas nos países da União Européia e Canadá, baseadas nas evidências científicas mais atuais.

O SUS garante a toda brasileira o acesso gratuito à mamografia. Esse exame, como qualquer outro realizado pela rede de saúde pública ou complementar, depende de indicação médica - o que não foi alterado pela nova legislação. É o profissional de saúde que indica à paciente se deve ou não fazer o exame, de acordo com seu histórico familiar, sua idade ou a suspeita de alguma alteração. É preciso esclarecer que há indicações diferentes para a realização de mamografia, ambas dependentes de indicação médica.

O profissional de saúde pode pedir a mamografia diagnóstica, quando tem alguma suspeita, independentemente da idade da paciente. O médico também deve recomendar à paciente, entre 50 e 69 anos, mamografia para rastreamento. Nesse caso, o objetivo é o monitoramento das mulheres saudáveis, com a realização de exames regulares, a fim de diagnosticar precocemente possíveis casos da doença e diminuir a taxa de mortalidade na faixa etária de maior risco e incidência.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa tecnológica, com objetivos de uma pesquisa descritiva e explicativa e desta maneira usado procedimentos experimental com estudo de caso e pesquisa de campo aonde foi aplicado questionários e ministradas palestras nos bairros Conjunto Habitacional Francisco Bupas, Três Bandeira e Morumbi II. Foram 84 questionários, sendo 20 no Bupas, 30 no Três Bandeiras e 34 no Morumbi II, o questionário era composto por sete perguntas sobre o câncer de mama e

a mamografia, quantas vezes já realizou a mamografia, porque nunca realizou, já teve casos de câncer de mama na família, já realizou o autoexame, já solicitaram mamografia alguma vez, já participaram de alguma campanha sobre prevenção do câncer de mama e se conheciam o direito que a mulher tem de fazer a mamografia uma vez ao ano. Com o levantamento dos dados chegou-se aos resultados a baixo onde estão ilustrados os gráficos dos três bairros, conseguiu-se averiguar que as mulheres de Foz de Iguaçu requerem mais zelo das autoridades para que todas consigam fazer a mamografia anualmente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos gráficos e pesquisas de campo demonstrou que, há uma grande fila de espera para realizar o exame de mamografia, pois há somente um prestador de serviço pelo SUS e, um aparelho apenas. Com isso, o diagnóstico precoce do câncer de mama torna-se retardado em Foz do Iguaçu.

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de mamografia feita pelo SUS em mulheres dos bairros Conjunto Habitacional Francisco Bupas, Três Bandeiras e Morumbi. Estas porcentagens mostram quantas vezes as mulheres entrevistadas já tinham realizado o exame de mamografia, que foi de até 1 vez, de 2 a 5 vezes, de 6 até 8 vezes e acima de 8 vezes, porém muitas destas mulheres deveriam ter feito uma vez ao ano a mamografia e pela idade delas elas deveriam ter feito muito mais mamografia e a maioria faz mais de três anos que não realiza o exame.

O Gráfico 2 demonstra se houve ocorrência de casos de câncer de mama na família das mulheres do bairro Conjunto Habitacional Francisco Bupas: As entrevistadas do bairro Bupas demonstraram

as mulheres que já tiveram alguém da família com câncer de mama correspondem a 25 % da população residente no bairro, visto que, mãe e irmã tiveram câncer de mama. Já a fração que representa os 75% não apresentou nenhuma incidência de CA na família.

O Gráfico 3 explana se houve ocorrência de casos de câncer de mama na família das mulheres do bairro Três Bandeiras: As entrevistadas do bairro Três Bandeiras relatam as mulheres que já tiveram alguém da família com câncer de mama que correspondem a 17% da população residente no bairro, visto que, mãe e irmã tiveram câncer de mama. Já a fração que representa os 83% não apresentou nenhum histórico de CA na família.

O Gráfico 4 exibi se houve ocorrência de casos de câncer de mama na família das mulheres do bairro Morumbi II : As entrevistadas do bairro Morumbi II descreve as mulheres que já tiveram alguém da família com câncer de mama que correspondem a 9% da população residente no bairro, visto que, mãe e irmã tiveram câncer de mama. Já a fração que representa os 91% não apresentou nenhuma incidência de CA na família.

O Gráfico 5 descreve as mulheres que já realizaram ou não o auto exame em casa no bairro Bupas, a grande maioria faz o autoexame, mas nunca deve deixar de fazer o exame de mamografia, pois e com este exame que se obtém um diagnóstico precoce porque se consegue visualizar nódulos muito pequenos ate mesmo calcificações que podem ser sinal de câncer de mama, já o autoexame e importante mas quando a mulher sente um nódulo ele pode ser algo mais grave. Este gráfico esta mostrando a porcentagem de 75 % das mulheres do bairro Bupas que já fizeram o autoexame alguma vez, e 25% nunca fizeram o exame

algumas por medo de descobrir algo e outras por não terem conhecimento.

O Gráfico 6 representa as mulheres que já realizaram ou não o auto exame em casa do bairro Três Bandeiras, a grande maioria faz o autoexame, mas nunca deve deixar de fazer o exame de mamografia pois e com este exame que se obtém um diagnóstico precoce porque se consegue visualizar nódulos muito pequenos ate mesmo calcificações que podem ser sinal de câncer de mama, já o autoexame e importante mas quando a mulher sente um nódulo ele pode ser algo mais grave. O gráfico abaixo expõe que 87% das mulheres já realizaram o autoexame, porem 13% nunca fizeram.

O Gráfico 7 indica as mulheres que já realizaram ou não o auto exame em casa do bairro Morumbi II, os dados abaixo retratam que 71% das mulheres do bairro Morumbi II já tinham feito alguma vez o autoexame e 29% das mulheres nunca fizeram, porem sabem da importância do autoexame que ajuda na prevenção do câncer de mama, mas a mamografia tem que ser realizada anualmente.

O Gráfico 8 mostra se a mamografia esta sendo solicitada pelos médicos, a maioria das mulheres disseram que sim, porem os enfermeiros também estão solicitando o que é correto e ajuda as mulheres que não conseguem consulta, facilitando o encaminhamento para realização da mamografia, 70% dos médicos que atendem as mulheres do bairro Bupas estão pedindo o exame de mamografia, porem elas tem dificuldades de realizarem o exame pois existe uma fila de espera, e 30% das mulheres disseram que os médicos não estão solicitando o exame a elas.

O Gráfico 9 expõem se a mamografia esta sendo solicitada pelos médicos, a maioria das mulheres disseram que sim, porem os enfermeiros também

estão solicitando o que é correto e ajuda as mulheres que não conseguem consulta, facilitando o encaminhamento para realização da mamografia. Segundo as mulheres entrevistadas: 67% dos médicos estão pedindo o exame de mamografia e 33% não estão pedindo.

O Gráfico 10 especifica se a mamografia esta sendo solicitada pelos médicos, a maioria das mulheres disseram que sim, porem os enfermeiros também está solicitando o que é correto e ajuda as mulheres que não conseguem consulta, facilitando o encaminhamento para realização da mamografia, 68% dos médicos do bairro Morumbi II pedem a mamografia as mulheres, e 32% das mulheres dizem que os médicos nunca solicitam a mamografia a elas, e este e um motivo por não realizarem o exame.

O Gráfico 11 explica que 60% das mulheres entrevistadas nunca participaram de nenhuma campanha disponibilizada pelo SUS sobre prevenção do câncer de mama, e 40% já participaram a maioria foi somente em outubro aonde tem a campanha outubro rosa. É necessário mais mobilização e conscientização sobre o câncer de mama principalmente para as mulheres mais carentes.

O Gráfico 12 refere-se que 77% das mulheres entrevistadas no bairro Três Bandeiras nunca participaram de nenhuma campanha disponibilizada pelo SUS sobre prevenção do câncer de mama, e 23% já participaram a maioria foi somente em outubro aonde tem a campanha outubro rosa. É necessário mais mobilização e conscientização sobre o câncer de mama principalmente para as mulheres mais carentes.

O Gráfico 13 evidencia que 91% das mulheres entrevistadas no bairro Morumbi II nunca participaram de nenhuma campanha disponibilizada pelo SUS sobre prevenção

do câncer de mama, e 9% já participaram a maioria foi somente em outubro aonde tem a campanha outubro rosa. É necessário mais mobilização e conscientização sobre o câncer de mama principalmente para as mulheres mais carentes.

O Gráfico 14 ilustra as mulheres que sabem que a mamografia e direito a partir dos 40 anos anualmente e que deve ser feita gratuitamente pelo SUS. Muitas mulheres conhecem a lei, mas em Foz do Iguaçu não esta funcionando como deveria 95% das mulheres do bairro BUBAS sabem que a mamografia e direito de todas as mulheres e 5% não conheciam este direito.

O Gráfico 15 descreve as mulheres que sabem que a mamografia e direito a partir dos 40 anos anualmente e que deve ser feita gratuitamente pelo SUS. Muitas mulheres conhecem a lei, mas em Foz do Iguaçu não esta funcionando como deveria. As mulheres do bairro Três Bandeiras conhecem o direito de realizar a mamografia pelo SUS como mostra a fração de 87% que disseram que conhecem seu direito, e 13% não sabiam que tem este direito.

O Gráfico 16 detalha as mulheres que sabem que a mamografia e direito a partir dos 40 anos anualmente e que deve ser feita gratuitamente pelo SUS. Muitas mulheres conhecem a lei, mas em Foz do Iguaçu não esta funcionando como deveria. Neste gráfico as mulheres do bairro Morumbi II, tem uma grande fração de 85% que conhecem seu direito de realizar o exame de mamografia pelo SUS, e 15% não tinham este conhecimento, porem existe esta lei e muitas mulheres sabem, mas infelizmente não funciona.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres de Foz do Iguaçu estão sendo prejudicadas pela demora em realizar

o exame de mamografia e com o descaso da saúde pública, a maioria das mulheres não tem possibilidade da mamografia como descreve as porcentagens de 6% do bairro Morumbi II, 6% do Três Bandeiras e 3 % do Bubas, fizeram uma vez somente a mamografia, estas mulheres tem a faixa etária de 40 a 80 anos, as que fizeram 2 a 5 vezes o exame tiveram as frações de 11% do bairro Morumbi II, 28% Três Bandeiras e 12 % do Bubas, de 6 ate 8 vezes no bairro Morumbi II foi de 4%, no Três Bandeiras 2%, e no Bubas 7%, e acima de 8 vezes os resultados é de 11% Morumbi II, 3% Três Bandeiras e 7% Bubas, com isso se observou que as mulheres na faixa etária dos 40 aos 50 anos deixaram de realizar 77 mamografias pela demora na fila no SUS, dos 50 aos 60 anos 190 mamografias e dos 60 a os 80 anos 301 mamografias.

As entrevistadas do bairro Bubas demonstraram as mulheres que já tiveram alguém da família com câncer de mama que correspondem a 25 % da população residente no bairro, visto que, mãe e irmã tiveram câncer de mama. Já a fração que representa os 75% não apresentou nenhuma incidência de CA na família. No bairro Três Bandeiras 83% não apresentou ninguém na família com CA de mama e 17% já tiveram casos de CA de mama na família. No Morumbi II a porcentagem de 91% descreve as que não possuem casos de CA de mama na família e 9% as mulheres que já tiveram mãe ou irmã com CA de mama.

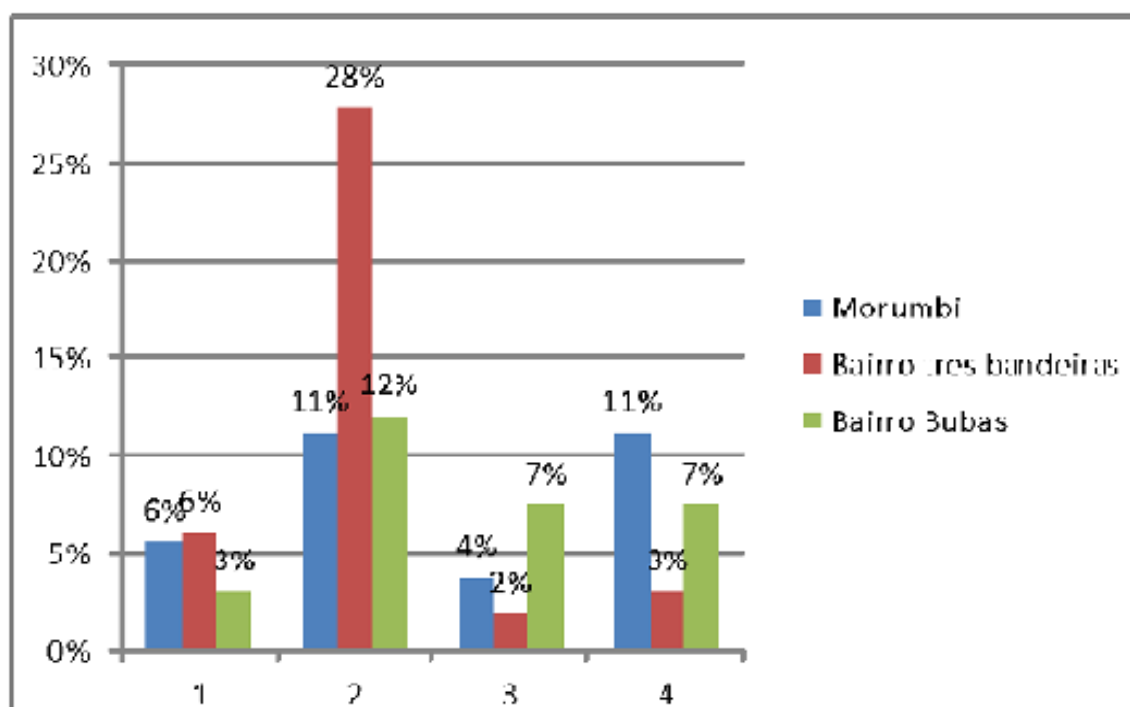
As mulheres sabem a importância do autoexame, no entanto a mamografia não pode ser substituída pelo autoexame, por diagnosticar nódulos pequenos que no autoexame é difícil de detectar, no bairro Bubas 75% das mulheres sempre praticam o autoexame, e 25% jamais fez o autoexame. No bairro Três Bandeiras 87% realizam o autoexame e 25% nunca quiseram fazer, muitas por medo de sentirem algo e ter que

procurar ajuda médica. No Morumbi II 71% já executaram o autoexame e 29% nunca fizeram.

Nos três bairros as mulheres relataram que os médicos pedem o exame de mamografia e enfermeiros também tem esta habilitação, mas que infelizmente o problema esta na hora de agendar, porque a demora em chamar para fazer a mamografia é grande, pois a somente uma prestadora de serviço na cidade pelo SUS.

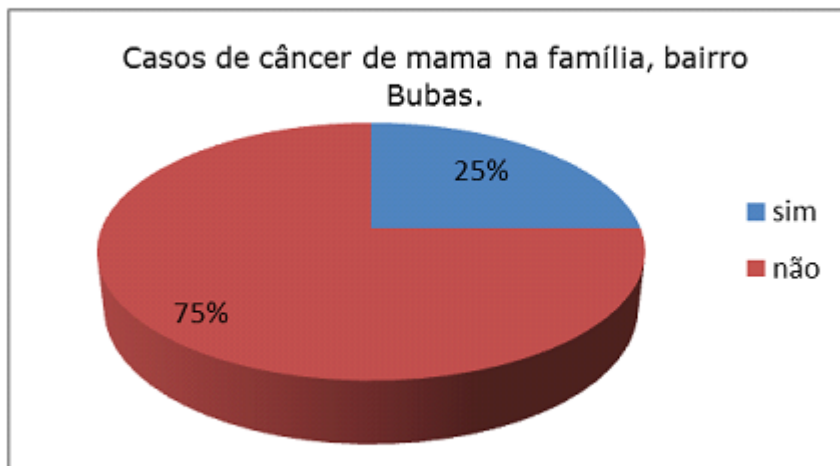
Notou-se a importância de mais campanhas, atividades, mutirões sobre a prevenção do câncer de mama, o outubro rosa é o mais conhecido mas não abrange todas as mulheres como mostra os dados, 60% das entrevistadas do bairro Bubas e nunca participaram de uma campanha contra o câncer de mama e 40 % já participaram, do bairro Três Bandeiras 77% nunca foram a campanhas e 23 % já participaram, e no bairro Morumbi II 91 % disseram que não e 9% sim. O incentivo às mulheres a conseguirem o exame de mamografia anualmente e sempre ir ao médico deve ser feito o ano inteiro através de palestra de conscientização, assim as mulheres mais carentes tem acesso a seus direitos, e com isso conseguem prevenir o câncer de mama que gera tanta turbulência na vida das mulheres. Conclui-se que essa eficiência de redução esta longe de ser ideal, e que há um preço financeiro e humano a se pagar por esse benefício.

Figura 1 – Quantidade de mamografias realizadas nos três bairros.



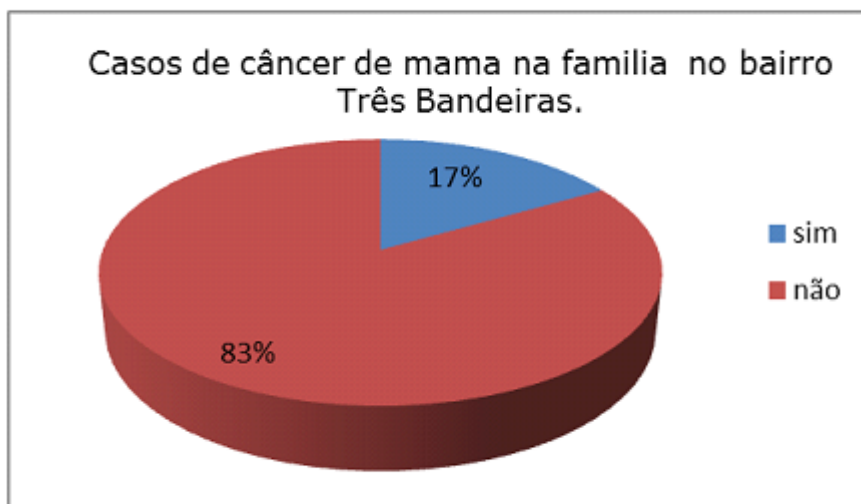
Fonte: Pesquisa de campo

Figura 2- Casos de câncer de mama na família no bairro Conjunto Habitacional Francisco Bupas.



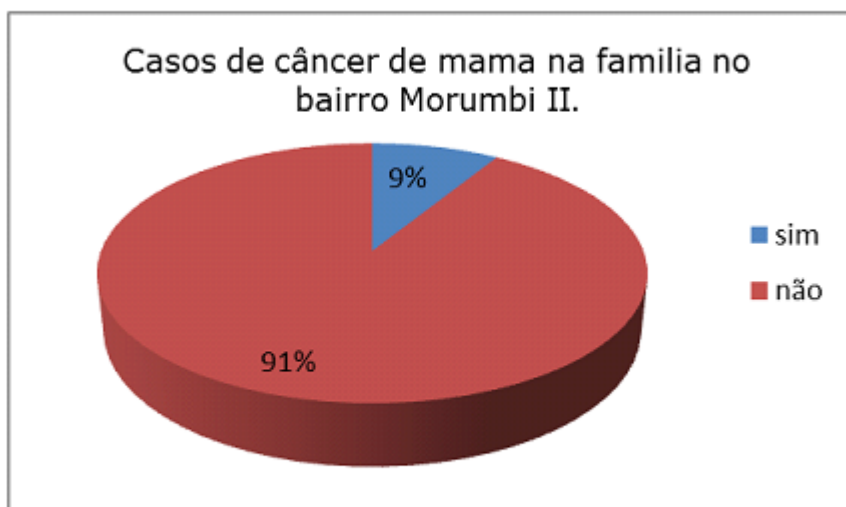
Fonte: Pesquisa de campo

Figura 3 – Casos de câncer de mama na família no bairro Três Bandeiras.



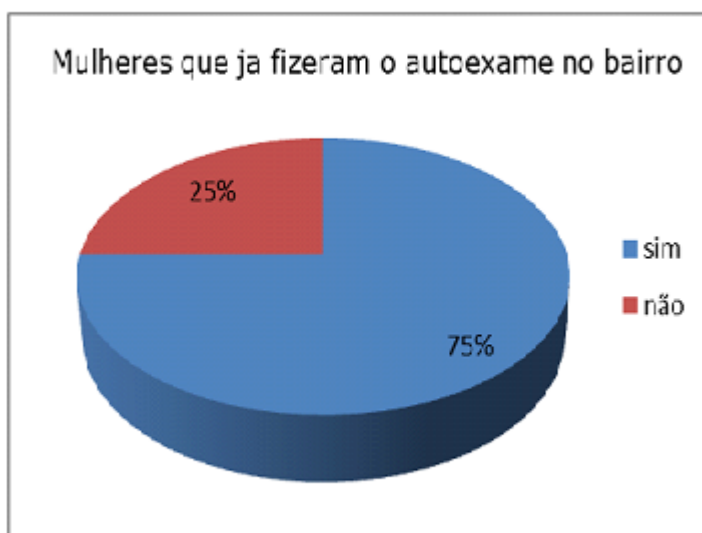
Fonte: Pesquisa de campo

Figura 4 – Casos de câncer de mama na família no bairro Morumbi II.



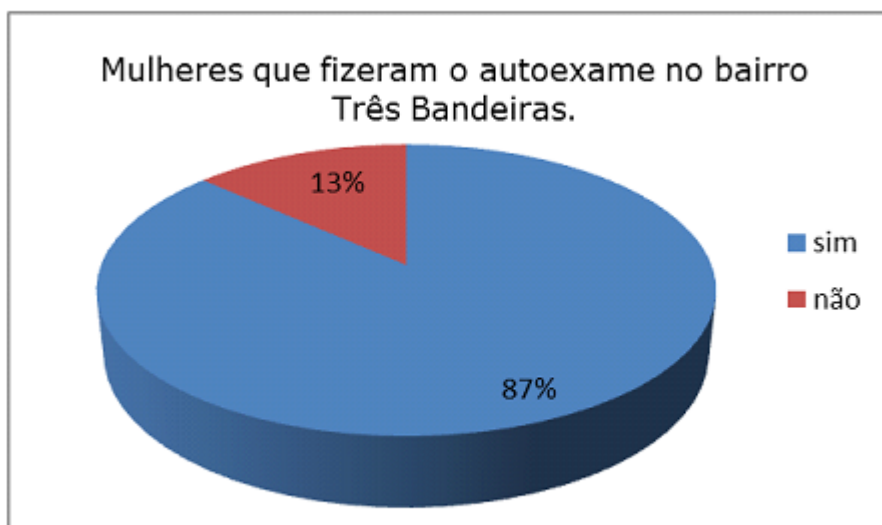
Fonte: Pesquisa de campo

Figura 5 – Mulheres que já fizeram o autoexame no Conjunto Habitacional Francisco Butas.



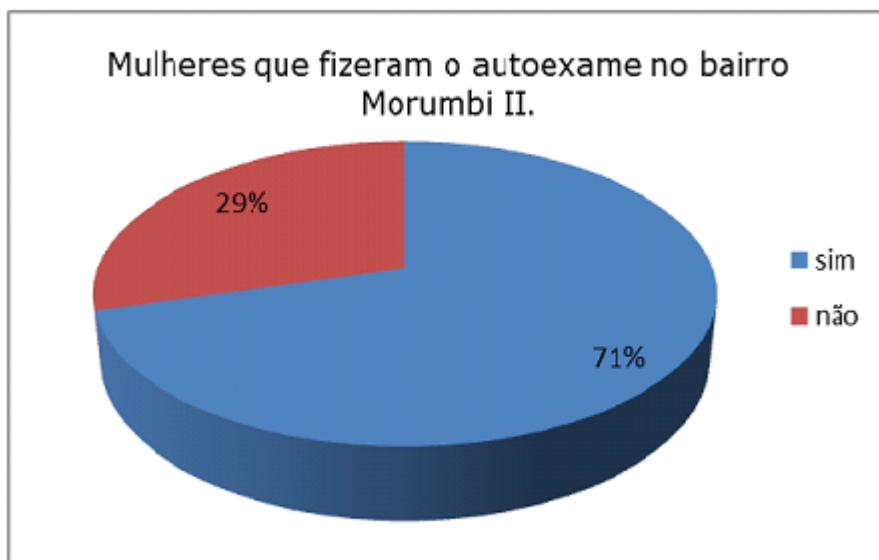
Fonte: Pesquisa de campo

Figura 6 – Mulheres que já fizeram o autoexame no bairro Três Bandeiras.



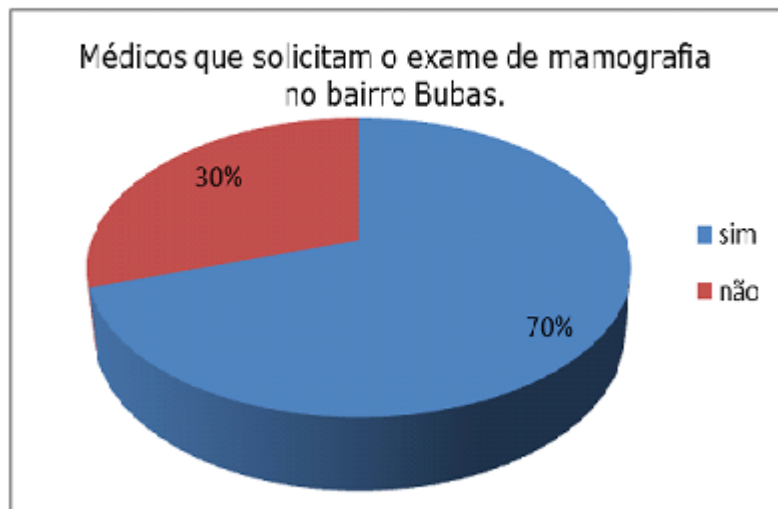
Fonte: Pesquisa de campo

Figura 7 – Mulheres que já fizeram o autoexame no bairro Morumbi II.



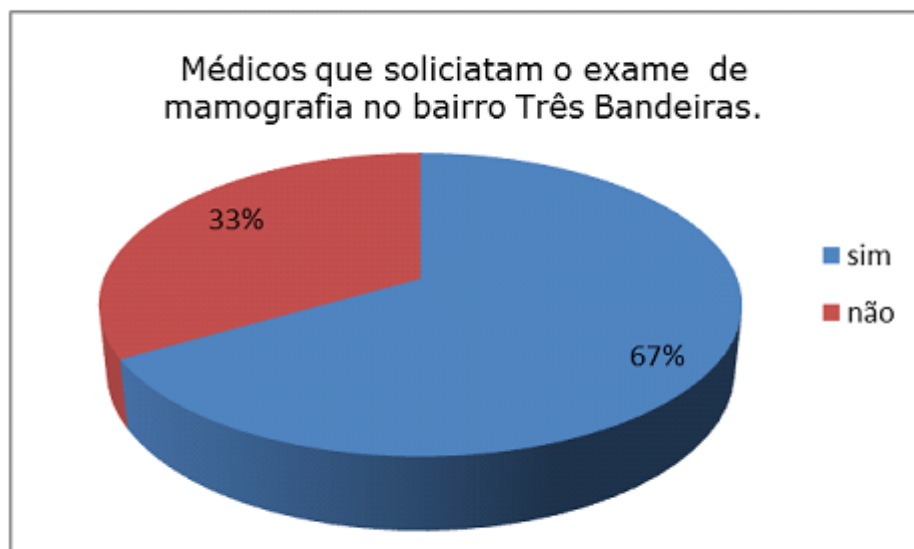
Fonte: Pesquisa de campo

Figura 8 – Mostra os médicos que solicitam ou não o exame de mamografia no bairro Conjunto Habitacional Francisco Butas.



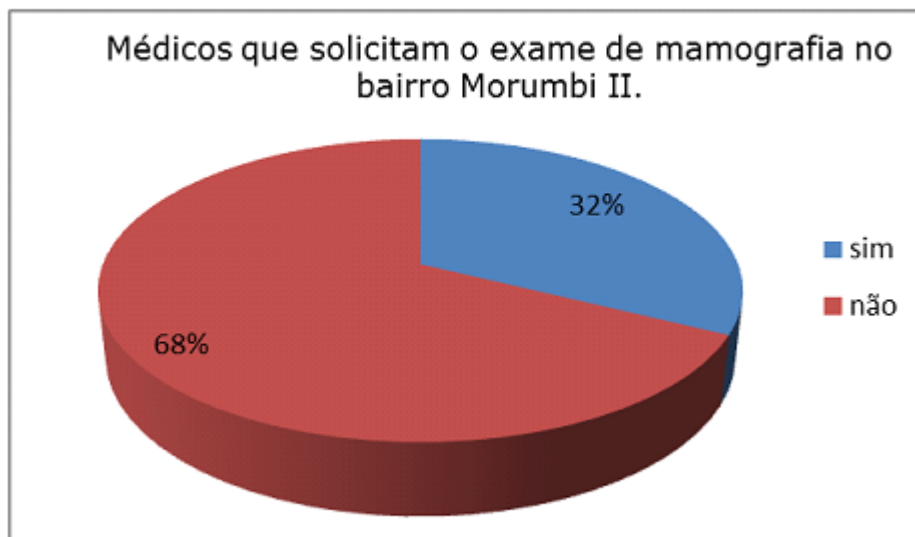
Fonte: Pesquisa de campo

Figura 9 – Mostra os médicos que solicitam ou não o exame de mamografia no bairro Três Bandeiras.



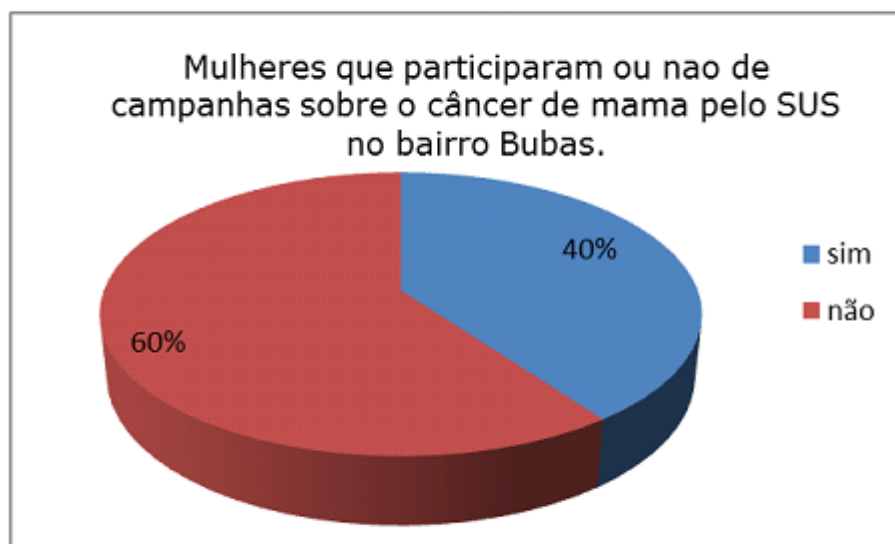
Fonte: Pesquisa de campo

Figura 10 – Mostra os médicos que solicitam ou não o exame de mamografia no bairro Morumbi II.



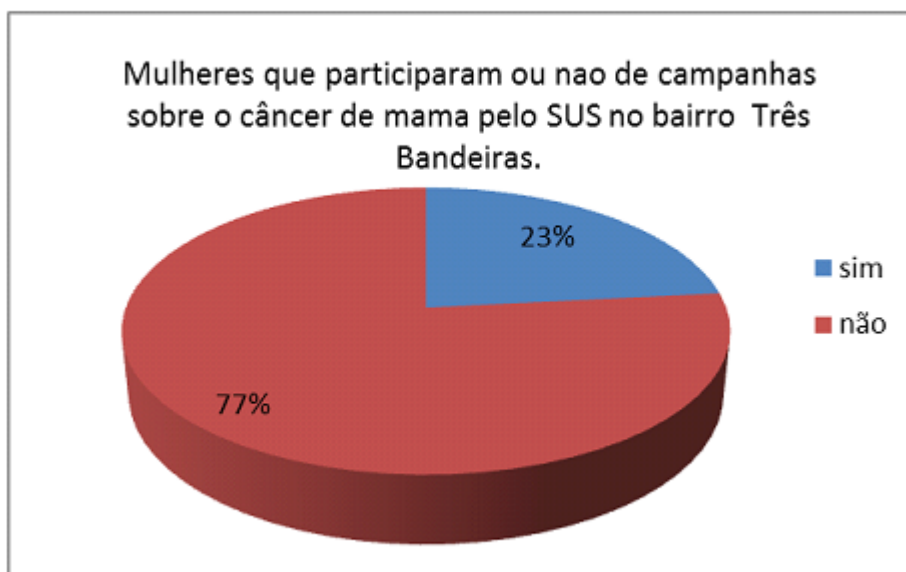
Fonte: Pesquisa de campo

Figura 11 – Mulheres que já participaram ou não de campanhas sobre a prevenção do câncer de mama pelo SUS no bairro Conjunto Habitacional Francisco Bupas.



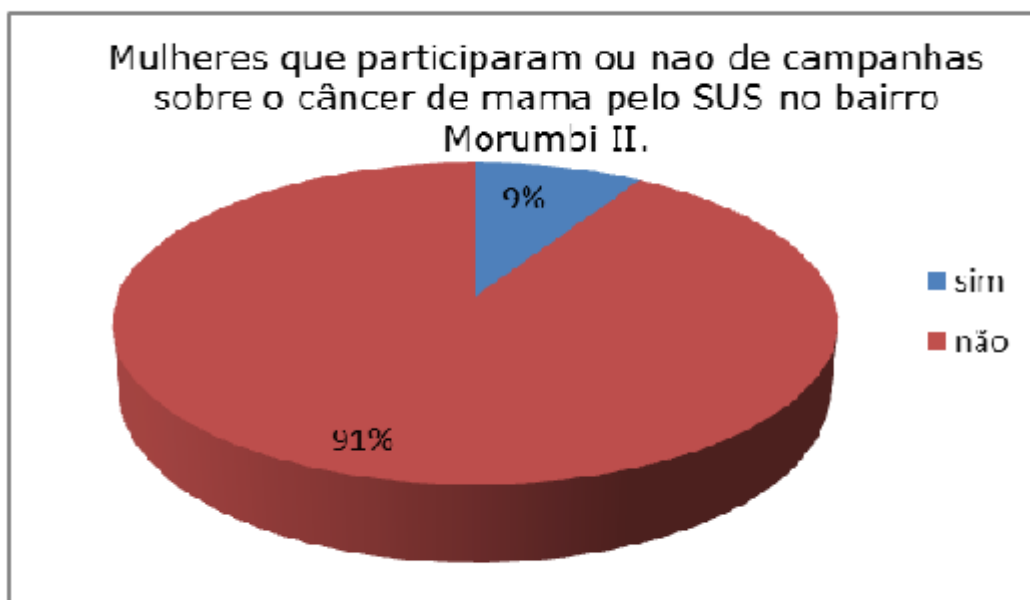
Fonte: Pesquisa de campo

Figura 12 - Mulheres que participaram ou não de campanhas sobre a prevenção do câncer de mama pelo SUS no bairro Três Bandeiras.



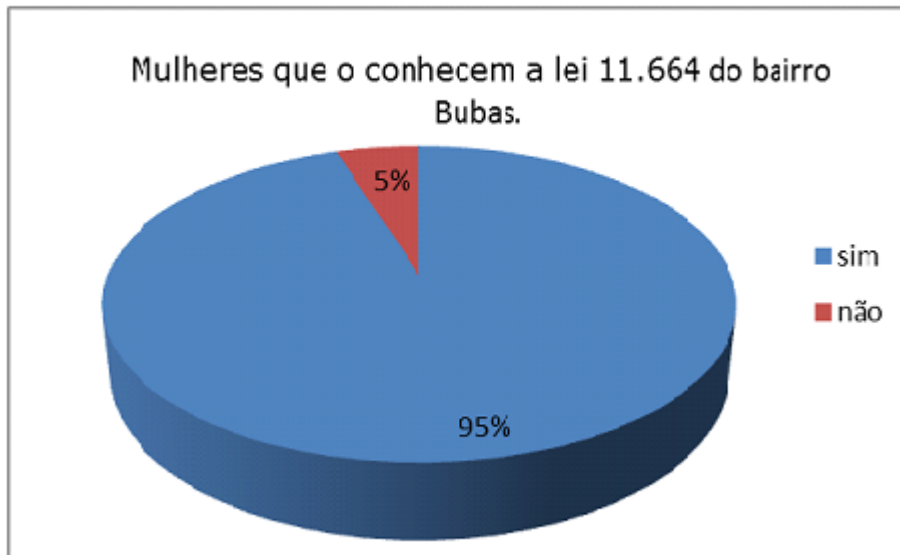
Fonte: Pesquisa de campo

Figura 13 - Mulheres que participaram ou não de campanhas sobre a prevenção do câncer de mama pelo SUS no bairro Morumbi II.



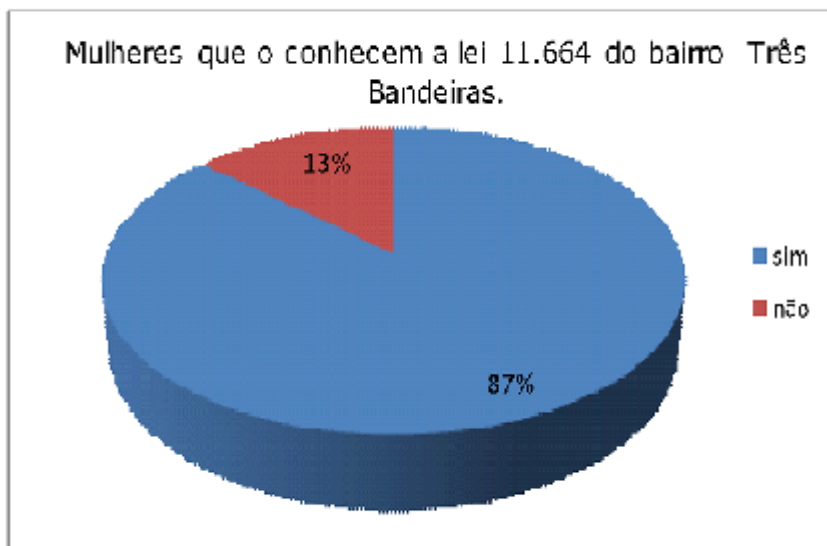
Fonte: Pesquisa de campo

Figura 14 – Mulheres que conhecem a lei 11.664 do bairro Conjunto Habitacional Francisco Bubas.



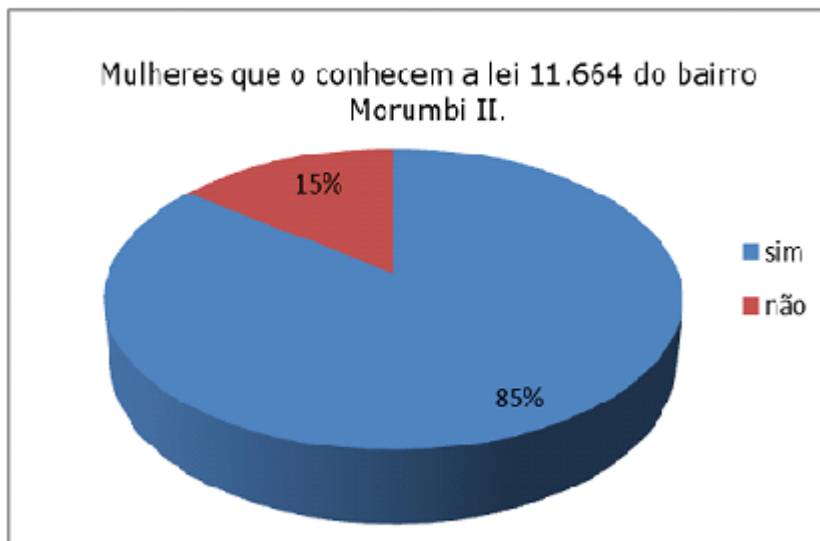
Fonte: Pesquisa de campo

Figura 15 – Mulheres que conhecem a lei 11.664 do bairro Três Bandeiras.



Fonte: Pesquisa de campo

Figura 16 – Mulheres que conhecem a lei 11.664 do bairro Morumbi II.



Fonte: Pesquisa de campo

Referências

ANGEL, et al. El câncer de mama, desafio mundial. **Revista Colombiana de Cancerologia**. <http://www.elsevier.es/es-revista-revista-colombiana-cancerologia-361-articulo-el-cancer-mama-desafio-mundial-90393557>. Acessado em 28 de setembro de 2014.

INCA – Instituto Nacional do Câncer. Programas para Controle do Câncer. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_controle_cancer_mama/fatores_risco. Acessado em 28 de setembro de 2014.

INCA – Instituto Nacional do Câncer. Estimativa do Câncer do Brasil. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/tabelaestados.asp?UF=BR>. Acessado em 28 de setembro de 2014.

INCA – Instituto Nacional do Câncer. Qualidade de Mamografia. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancermama/site/home/controle_qualidade_mamografia. Acessado em 28 de setembro de 2014.

História do Câncer. Disponível em: <http://www.historiadocancer.coc.fiocruz.br/index.php/pt-br/imagens/controle-do-cancer-de-mama>. Acessado em 28 de setembro de 2014.

GUERRA, Maximiliano. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/index.asp?conteudo=n_51/v03/sumario.asp. Acessado em 28 de setembro de 2014.

VIGNA, B.M. **Mamografia**. 1ed. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2012. 14,16 p.

Recebido em 15/05/2015
Aprovado em 22/05/2015